

## **Educação e Saúde na convivência escolar: alteridade na ética, estética e política**

A promoção da saúde mental coletiva na educação popular em saúde na Amazônia como dispositivo de convivência escolar é um ato político, ético e estético de cuidado integral, equitativo e de intersetorial. Mediar as relações e modos de existência, considerando a alteridade que implica em escutar a produção do desejo como micropolítica afirmativa. Para tanto, procura-se analisar o cotidiano dos processos educativos por meio de práticas de cuidado de si e da cidade. Busca-se problematizar as memórias enquanto agências de governamentalidades das maneiras de viver mediadas por aprendizagens significativas enquanto possibilidades de se trabalhar vínculos que acolham a alteridade e possam abrigar a diferença como potencial ato de ler o mundo e criar amparo para a educação acontecer no pensar o bem-viver, fazendo comunidade. Pensar-agir a saúde mental e coletiva implica em agenciar a dimensão da produção inventiva da prevenção, da promoção e do tratamento ética, estética e politicamente em saúde. Para articular a agência de humanos e não humanos na produção da saúde é fundamental considerar a alteridade nas dinâmicas singulares dos territórios, dos corpos, das subjetividades a partir das memórias sociais, afetivas, políticas e culturais de cada espaço-tempo nas relações que são exercidas por meio das experiências e saberes locais. A educação popular não é um receituário da existência, mas um plano de construção da subjetividade contemporânea que precisa ser constituída como enfrentamento à cosmofobia e ao epistemicídio nas práticas educativas, na Amazônia pela mediação da alteridade.

**Palavras-chave:** Amazônia; Saúde; Educação; Micropolítica; Saberes.